



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSEILTON PEREIRA DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSORA MARIANA GURJÃO DE
MORAIS: pesquisa participante na revitalização desse espaço de informação
e cultura

JOÃO PESSOA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSEILTON PEREIRA DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSORA MARIANA GURJÃO DE
MORAIS: pesquisa participante na revitalização desse espaço de informação e
cultura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof^a Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

JOÃO PESSOA
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48b Oliveira, Joseilton Pereira de.

Biblioteca Comunitária Professora Mariana Gurjão: pesquisa participante na revitalização desse espaço de informação e cultura. / Joseilton Pereira de Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2014.
51f.: il.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Revitalização. 3. Ação social. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 025.1(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSEILTON PEREIRA DE OLIVEIRA

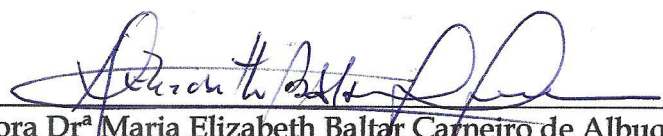
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSORA MARIANA GURJÃO DE
MORAIS: pesquisa participante na revitalização desse espaço de informação
e cultura

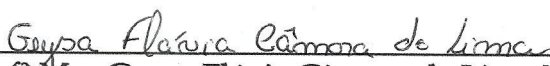
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em: 27 / 03 / 2014.

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
(Orientadora)


Professora Drª Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
(Examinadora - UFPB)


Profª Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
(Examinadora - UFPB)

A minha mãe Cerize Pereira que tanto lutou por minha vida, pelo amor e por tudo que ela representa para meu viver.

A minha amada esposa Raíssa Gama que desde sempre me incentivou a estudar e lutar pelos meus sonhos e até hoje me incentiva muito.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que em oração sempre mostrou a minha capacidade de sabedoria para vencer todos os obstáculos, e ao São José que sempre intercedeu a Deus por mim.

À Universidade Federal da Paraíba que me deu a oportunidade de conseguir realizar um grande sonho de uma formação, e abrir um horizonte de conhecimentos.

A minha orientadora, professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira que abraçou meu trabalho de última hora e me ajudou com seu empenho, atenção, incentivo, ao longo do meu projeto, depois de uma busca incessante e desanimadora de apoio.

Agradeço também aos professores do Curso de Biblioteconomia que direta e indiretamente ajudaram no meu crescimento acadêmico contribuindo para aumentar minha paixão pela profissão.

As professoras Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque e a Geysa Flávia Câmara por compreender as necessidades informacionais dos operários da Construção Civil, por meio do Projeto Escola Zé Pião.

Ao Padre Izaú Cavalcante que permitiu realizar trabalho participativo de revitalização na Biblioteca Comunitária.

A minha amiga Suênya Freitas companheira de curso, por ter abraçado o projeto e por não desistir desse nosso sonho, sem você seria difícil realizar.

Aos meus grandes amigos que sempre me apoiaram em todas as decisões e estiveram comigo em todos os momentos de tribulações. Sou feliz por esses amigos, compadres e comadres.

Aos meus familiares que me ajudaram desde meu complicado nascimento a minha alfabetização quando criança, e por também acreditarem em minha capacidade, amo todos do fundo do meu coração.

E, por fim, agradeço aos amores de minha vida minha mainha, Cerize Pereira, minha princesa e esposa Raíssa Gama, aos meus irmãos que amo e tenho grandes laços de sangue, Silvania Pereira e Williams Pereira, ao meu Pai, Wilton Correia que

independente de tudo me formou um grande homem e claro a minha sobrinha linda que amo Clarice Pereira.

"Deriva de nossa fé em Cristo, que se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos abandonados da sociedade."
(Papa Francisco, 2013, p. 154)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa participante realizada em conjunto com o Centro Social Padre Dehon, localizado no Bairro Torre na cidade de João Pessoa/PB. A pesquisa objetivou revitalizar a biblioteca Comunitária Mariana Gurjão de Moraes; Compreender teoricamente os princípios que fundamentam a Biblioteca Comunitária; Caracterizar a biblioteca comunitária quanto à estrutura física, humana e de serviços; Elencar prioridades para o processo de revitalização; Desenvolver atividades técnicas e culturais que contribuam para a revitalização da BC enquanto espaço de cultura local. Os resultados apontam para a necessidade de continuidade do projeto e revelam os passos de um trabalho em que o nós deve ser ponto focal das discussões e aponta propostas para dar continuidade e dinamismo a este espaço de informação e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Comunitária. Revitalização. Metodologia Participativa. Ação Social.

ABSTRACT

It is a participant research conducted in conjunction with the Centro Social Padre Dehon, located in the Torre, in the city of João Pessoa / PB. The research aimed to revitalize the community library Mariana Gurjão de Moraes; theoretically understand the principles that underlie the community library; characterize the community library as physical structure, human structure and services; to list priorities for revitalization process; Develop technical and cultural activities that contribute to the revitalization of BC as an area of local culture. The results point to the need for continuation of the project and show the steps of a work that the “we” should be the point of discussions to give continuity and dynamism to this place of information and culture.

KEYWORDS: Community Library. Revitalization. Participatory Methodology. Library. Social Action.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Profª Mariana Gurjão de Moraes.....	31
Figura 02 - Placa em homenagem a professora	31
Figura 03 - Acervo amontoad.....	33
Figura 04 - Acervo amontoad	33
Figura 05 - Layout antigo da biblioteca	34
Figura 06 - Layout antigo da biblioteca.....	34
Figura 07 - Espaço Infantil	35
Figura 08 - Computadores	35
Figura 09 - Pintando as estantes infantis	38
Figura 10 - Pintando as estantes infantis	38
Figura 11 - Estante vazia para a limpeza	38
Figura 12 - Separando o acervo.....	38
Figura 13 - Novo Layout das estantes.....	40
Figura 14 - Novo Layout das estantes	40
Figura 15 - Espaço para estudo	40
Figura 16 - Birô da funcionária	40
Figura 17 - Limpando o acervo	41
Figura 18 - Limpando o acervo	41
Figura 19 - Acervo.....	42
Figura 20 - Acervo.....	42
Figura 21 - Espaço Infantil revitalizado.....	44
Figura 22 - Espaço Infantil revitalizado.....	44

Figura 23 – Espaço Infantil revitalizado	44
Figura 24 – Projeto “Dia do sorriso”	44
Figura 25 – Animação com as crianças	45
Figura 26 - Contação de história	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SESC - Serviço Social do Comércio

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SCJ – Sagrado Coração de Jesus

INL - Instituto Nacional do livro

SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

FBN - Fundação Biblioteca Nacional

MinC - Ministério da Cultura

EIFL - Electronic Information for Libraries

CDD - Classificação Decimal de Dewey

BC – Biblioteca Comunitária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 METODOLOGIA PARTICIPANTE	17
2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: espaço de articulação cidadã.....	21
2.1 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: breve incursão histórica.....	23
2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS E POLÍTICOS.....	24
3 BIBLIOTECA PROFESSORA MARIANA GURJÃO DE MORAIS: caracterização histórica, física, humana e de serviços	31
4 PRATICANDO OS OBJETIVOS, EXERCENDO A PRÁTICA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.....	36
4.1 OPERACIONANDO AS ETAPAS DE REVITALIZAÇÃO	37
5 À GUIA DE CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Precisamos está suficientemente bem para fazermos melhor o bem que nos cabe fazer. (OLIVEIRA, 2012, p. 24).

Academicamente, os idos deste século pode ser considerado um dos marcos na retomada da discussão do conceito de biblioteca comunitária, sua estrutura, benefícios que esta pode trazer para a sociedade, como se dá sua administração, como se diferencia em relação à biblioteca pública entre tantas outras discussões que vem sendo empreendida.

Diferentemente das bibliotecas públicas federais ou estaduais que tem vínculo e dependência direta com o governo, uma hierarquia a seguir e leis a cumprirem, enquanto que a biblioteca comunitária caminha vinculada a projetos sociais, onde a comunidade é quem mantém seu trabalho podendo se vincular com grupos de pessoas ou apoio de órgãos parceiros, é um trabalho mais próximo daqueles que necessitam de alguma forma de ajuda quer seja esta informacional, cultural e/ou política.

Para Machado (2010, p. 98) “o motivo principal para a criação desses espaços é a dificuldade de acesso ao livro e à leitura, ou seja, a carência de espaços públicos para esse fim – bibliotecas públicas e escolares”, bem como de outros aparelhos de cultura fato testemunhado e vivenciado no estado da Paraíba que se coloca em terceiro lugar em taxa de analfabetismo¹ no país, associado ainda à alta taxa de violência².

Fato dessa natureza leva-nos a inferir que a sociedade apesar do acesso a internet e as tecnologias de comunicação ainda possui carência de informação e conhecimento e que já não podem esperar mais por uma atitude meramente do

¹ A esse respeito consultar as informações disponibilizadas no endereço <http://educacaoepoliticas.blogspot.com.br/2012/01/analfabetismo-na-paraiba.html>

² A esse respeito consultar as informações disponibilizadas no endereço <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/07/pb-tem-3-maior-taxa-de-homicidios-do-pais-mostra-mapa-da-violencia.html>

governo em investir na educação e na cultura, e acabam tomando suas próprias iniciativas.

Nesse sentido a biblioteca comunitária se revela como um agente integrador e de apoio à população viabilizando o acesso a cultura, educação, informação, beneficiando pessoas que estão à margem dos direitos fundamentais e carentes de informação. Nessa perspectiva passam a desenvolver o papel que pertence ao estado e as autoridades governamentais políticas. Por outro lado, surgem e se mantêm também como uma ação de enfrentamento político ao possibilitar o acesso à informação, nesse entendimento Machado (2010, p. 51) destaca que:

[é] interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

De modo que na Biblioteca Comunitária a comunidade toma a iniciativa em busca de educação, cultura e lazer, bem como possibilita ampliar o acesso a espaços que viabilizam o crescimento do cidadão no âmbito intelectual e cultural levando o indivíduo a se acostumar com leituras, lazer e etc. É um ponto de apoio para pessoas que não tem acesso a esses benefícios que é direito do cidadão.

Sob uma perspectiva prática e de vivência pessoal, quando jovem com treze anos de idade fomos matriculado em aulas de reforço escolar no Serviço Social do Comércio (SESC), ocasião em tivemos à oportunidade de conhecer pela primeira vez uma biblioteca. Foi paixão à primeira vista, sentimento que tomou conta também de minha irmã. Passamos a frequentar quase que diariamente aquele local, lendo na biblioteca, tomando livros por empréstimo, também para minha mãe. Em casa todos queriam ler, tornando alguns momentos tensos na disputa com nossa irmã, pois tínhamos um número “X” de empréstimos e eu queria levar o quanto pudesse, pois

era pra levar o livro de nossa mãe claro! Eu criei um encanto por aquele local mágico e fascinante lembro-me como hoje aqueles momentos. E então um dia tive que, lamentavelmente deixar a instituição, foi uma pena! Passado os anos conhecemos outra biblioteca a do Bairro, mote inspirador desta. Ela reacendeu em nós aquele gosto de frequentar a biblioteca novamente e com ela tive grandes conquistas nos estudos como obter aprovação em instituições públicas de ensino, entre elas a UFPB no curso que seria meu destino, ou em outras palavras nossa opção profissional, Biblioteconomia e após três anos no curso fomos aprovado no processo seletivo para realizar estágio na Biblioteca do SESC. Passado alguns anos nos deparamos com a oportunidade de retornar àquela biblioteca onde tudo começou. Foi um retorno ao passado e a chance de continuar a ler e mais trabalhar todos os dias. Nela vivenciamos momentos felizes e excelente aprendizado que nos acompanhará em nossa carreira profissional.

Retomando a biblioteca do Bairro, um dia uma amiga também estudante de Biblioteconomia nos chamou para que juntos pudéssemos realizar um projeto naquela biblioteca, foi apenas o alerta para percebermos o quanto ela estava abandonada e esquecida. Iniciamos o desafio de revitalizar a biblioteca, surgindo daí e a partir de uma conversa com uma colega de estágio a ideia inicial do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a perspectiva da pesquisa participante, especificamente, diante dos benefícios que a biblioteca comunitária pode contribuir para a sociedade.

Nessa perspectiva nos vimos na obrigação de contribuir para com a biblioteca da comunidade que um dia já prestou significativos serviços revitalizando-a e tornando-a atraente e mais uma vez em condições de atendimento ao público, inicialmente a partir do procedimento técnico de seleção, classificação, catalogação, atualização, higienização e organização do acervo, além da reestruturação em sua estrutura física como pinturas e da disposição física do mobiliário que inclui a posição das estantes, ambientação do lugar entre outras ações que demandarão tempo e o envolvimento de terceiros. Uma ação experimental, prática que também auxiliará no aprendizado profissional justamente por trabalhar todos os serviços bibliotecários além de prestar um serviço à sociedade que precisa desse aparelho de educação, cultura, lazer e conhecimento que ajuda no crescimento de nosso país.

Nesse sentido traçamos como objetivo geral revitalizar de forma participativa a Biblioteca Comunitária Mariana Gurjão na Cidade de João Pessoa/PB, e, como os específicos: Compreender teoricamente os princípios que fundamentam a Biblioteca Comunitária; Caracterizar a biblioteca comunitária quanto à estrutura física, humana e de serviços; Elencar prioridades para o processo de revitalização; Desenvolver atividades técnicas e culturais que contribuam para a revitalização da Biblioteca Comunitária enquanto espaço de cultura local.

1.1 METODOLOGIA PARTICIPANTE

Com vistas à por em prática a proposta de revitalização da Biblioteca Comunitária localizada no bairro da Torre na cidade de João Pessoa, fez-se necessário escolher uma metodologia que respondesse aos nossos objetivos, o que nos conduziu a optar pela pesquisa participante. Esta de acordo com Santos (2012) constitui-se em uma abordagem que envolve diretamente o pesquisador com o objeto investigado. Para o autor a “Pesquisa Participante busca envolver aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado no estudo do problema a ser superado, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções” (SANTOS, 2012, p.1).

É um envolvimento muito estreito do pesquisador com a pesquisa, ele não é só o objeto de estudo, mas também o sujeito-objeto são igualmente pesquisadores, como afirma Santos (2012), e juntos tentam encontrar uma solução para o problema proposto, é uma ação conjunta que leva a grandes resultados positivos.

Para entender claramente a Pesquisa Participante é preciso reconhecer que o problema a ser conhecido para ser solucionado tem origem na própria comunidade e a finalidade da Pesquisa Participante é a mudança das estruturas com vistas à melhoria de vida dos indivíduos envolvidos. (SANTOS, 2012, p.1).

Em relação à pesquisa participante Espírito Santo e Freire (2004, p. 160), ampliam nossa compreensão ao esclarecer que esta abordagem

[...] combina técnicas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e programas de ação educativa. Sua estratégia de investigação contempla a mobilização de grupos para a organização, a transformação e o desenvolvimento de ações que redundem em benefício coletivo da realidade social. Neste sentido, ela oferece oportunidade para que a comunidade possa participar da análise da sua própria realidade.

Encontrada a metodologia, a proposta se desenvolveu em quatro etapas:

A primeira etapa foi marcada pelo contato inicial junto ao Centro Social Padre Dehon³ pertencente à ordem religiosa católica “Sagrado Coração de Jesus”, que tem como uns de seus trabalhos a prática da ação social. Lá contactamos o responsável direto pelo Centro, Padre Izaú Cavalcante. O encontro aconteceu em abril de 2013, momento em foi exposto o projeto de revitalização da biblioteca, proposta aceita de imediato, ocasião em que expressou: *“Muito boa à atitude de vocês, essa biblioteca parece até um depósito de livros”* (PADRE IZAÚ CAVALCANTE, 2013). Em paralelo enquanto proponente realizamos um levantamento bibliográfico sobre bibliotecas Comunitárias pesquisando artigos, monografias, tese, livros e outros materiais disponíveis *on line*. A busca se concentrou na produção literária das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com a pesquisa percebemos que ainda são poucos os trabalhos realizados a cerca do tema - bibliotecas comunitárias -, em especial na Paraíba.

Com a autorização da Coordenação Geral do Centro Social, partimos para a etapa seguinte.

Segunda etapa, essa foi à etapa do convencimento e contato mais direto com pessoas da comunidade e do Centro Social. Várias visitas foram feitas a Biblioteca, com a participação e colaboração de algumas pessoas que trabalham no centro, parte dos seminaristas que ali residiam e pessoas da comunidade. Com o envolvimento das pessoas, analisamos a situação e elaboramos o planejamento da ação, cada um opinando e propondo modos de fazer e projetos de ação social em que a biblioteca fosse atuante. Chegado o consenso partimos para a próxima etapa, a partir da elaboração coletiva de uma lista de prioridades, (APÊNDICE A);

³ O centro Social localiza-se na Praça Tiradentes, 96. No bairro Torre na cidade de João Pessoa. CEP. 58040 160

Terceira etapa pode-se dizer que se constituiu no “desordenar para ordenar”

⁴. Todos foram envolvidos. Os seminaristas, o pesquisador, funcionários do Centro e voluntários⁵. Todos retiraram os livros das estantes, selecionaram, higienizaram entre outras atividades descritas ao longo do trabalho. Foi o marco da ordenação física do espaço da biblioteca. A comunidade se envolveu na doação de livros e outros materiais bibliográficos. Partimos, primeiramente para a limpeza no ambiente retirando a poeira di tempo e do esquecimento, realizaram-se alguns descartes de livros por estarem velhos sem condições de uso e por estarem desatualizados e com a ajuda de uma funcionária do Centro Social que fez os contatos com um comprador de materiais recicláveis vendemos os papeis velhos e mofados com vistas a arrecadar recursos para as necessidades da biblioteca, considerando que a única fonte é o próprio Centro mantido pela ordem religiosa. O dinheiro arrecadado foi reinvestido na própria biblioteca. O *layout* redefinido, iniciamos a ordenação das estantes e a organização do acervo de livro e periódicos, este último foi alocado em uma única estante de forma organizada para viabilizar a busca e acesso a informação.

Por fim, voltou-se uma atenção especial à parte do acervo infantil, foi feito uma espécie de campanha para arrecadar livros e objetos infantis, pintamos as estantes e implantou-se um cantinho especial para as crianças, onde elas se sentissem atraídas pelo espaço de leitura;

Quarta etapa se instituiu pela elaboração e desenvolvimento de projetos culturais, em que a biblioteca efetivasse sua contribuição no desenvolvimento do conhecimento e cultura da comunidade, delineando-se o projeto: “Dia do sorriso” uma ação direcionada as crianças da comunidade, em que foi desenvolvida contação de história e envolvidos outras áreas de atuação no Centro, como pedagogia e artes, bem como a elaboração, por sugestão da comunidade local uma maior divulgação da biblioteca junto à comunidade.

Quinta etapa constituiu-se na avaliação do processo envolvendo a Direção do Centro Social, voluntários e funcionários. Esta etapa foi realizada de forma verbal

⁴ Alusão feita a Obra de autoria Luis Milanese.

⁵ Dentre os voluntários encontrava-se Suênya Freitas, aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia que não faz parte da comunidade, todavia sensibilizada com a proposta se envolveu no processo.

em que todos se colocaram. Algumas anotações foram feitas na caderneta de campo, e elaborou-se uma nova lista de atividades a ser desenvolvida pela biblioteca, passando a partir de então a fazer parte de todas as atividades sociais do Centro Social.

Todo o processo foi registrado em uma caderneta de campo e quando possível por registro fotográfico, com vistas a preservar a memória da ação que envolveu a comunidade. Foram dias de dedicações para revitalizar a biblioteca e dá vida a um espaço anteriormente esquecido. Tudo com a participação efetiva do Centro Social, dos seminaristas, voluntários e da comunidade.

Para conseguirmos alcançar os objetivos propostos estruturamos o trabalho em quatro capítulos, a saber:

O Capítulo 1 constitui-se da **Introdução** onde são explicitadas as motivações da pesquisa, delimitação temática, objetivos e metodologia.

No Capítulo 2 intitulado **Biblioteca comunitária: espaço de articulação cidadã** traçamos a compreensão teórica e conceitual sobre bibliotecas comunitárias;

O Capítulo terceiro chamado **Biblioteca Professora Mariana Gurjão de Moraes: caracterização histórica, física, humana e de serviço** abordamos sua fundação, como é sua estrutura física da sua criação até a sua decadência e quem são beneficiados por ela;

O Quarto Capítulo com o título **Praticando os objetivos, exercendo a prática através da participação comunitária** apontamos como foi feito todo o processo de revitalização e quem são os participantes dessa ação;

O quinto e último capítulo denominado de **À guisa de conclusão** versa sobre os resultados obtidos nas pesquisas teóricas e no trabalho comunitário e também nas contribuições futuras para o crescimento da biblioteca.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: espaço de articulação cidadã

A situação do Brasil em se tratando de bibliotecas públicas ainda reflete o pouco caso para com estas bibliotecas, às tornando carentes, não existem grandes projetos de incentivos as nossas bibliotecas ocorrem que os políticos não darem a devida atenção para esse espaço de leitura e conhecimento, é perceptível a desigualdade de valores no Brasil em relação aos cuidados e investimentos nas bibliotecas, e esse tipo situação existe há bastante tempo como aponta Machado (2008, p.145)

A herança histórica de carência de políticas para as bibliotecas públicas e escolares levou a sociedade a buscar caminhos para solucionar seus problemas de acesso à informação, à leitura e ao livro.

Essa é uma das reações de lideranças que não aguentam mais esperar atitudes por parte das autoridades políticas. Com um grande número de pessoas analfabetas, ou que não tem acesso à informação deveria ser olhado com mais seriedade a necessidade do povo que precisam de conhecimentos.

Diante dessa da necessidade de conhecimento foram surgindo então as Bibliotecas Comunitárias, não se sabe ao certo quando começou a ser usado esse termo como relata Machado (2009, p. 82) “na literatura nacional, encontramos poucos trabalhos que tratam do assunto, aparentemente o fato dessas bibliotecas surgirem de modo espontâneo na comunidade não colabora para ampliar o registro sobre essas ações.” Surgiu com a necessidade de quem precisa de conhecimento, ou seja, da carência de informação.

Muitos confundem a definição de bibliotecas públicas e comunitária, pensam que a bibliotecas públicas se organizam da mesma forma que as comunitárias, pois não é assim que funciona existem grandes diferenças desses dois espaços do conhecimento como é relatado:

Nessa linha de pensamento, pudemos identificar algumas particularidades que as bibliotecas comunitárias se distinguem da pública: a forma de constituição - são bibliotecas criadas **efetivamente pela** e não **para** a comunidade, como resultado de uma

ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social. (MACHADO, 2008, p. 6, grifo da autora)

A biblioteca pública é um “espaço criado para todos” em que o cidadão pode encontrar por meio da leitura, conhecimentos, culturas, artes, espaços infantis, etc., ou seja, fazer crescer o desenvolvimento desse cidadão, todo esse direito é garantido pelo ministério da cultura como define a Fundação Biblioteca Nacional:

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para usuários inaptos, por alguma razão, a usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes ou pessoas em hospitais ou prisões. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 21)

Embora os serviços dessas duas bibliotecas aparentemente se assemelharem, sua organização não é constituída da mesma forma, a biblioteca comunitária tem sua particularidade que a diferencia da biblioteca pública.

Existem diversos estudos comparando o conceito entre biblioteca pública e biblioteca comunitária, se a observarmos em seu contexto, levando em conta toda a complexidade que a envolve e considerarmos outros aspectos, segundo Machado (2009, p. 89), podemos identificar particularidades que as distinguem, tais como:

1. A forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
2. A perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
3. O processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
4. A referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.

5. O fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Desse modo, percebe-se o valor da biblioteca comunitária para a população, pois é fruto de um trabalho em conjunto diante da necessidade local, são pessoas que se importam com a necessidade de conhecimento e cultura de um povo que não tem acesso aquele tipo de espaço. Hoje encontramos muitos exemplos de comunidades que se organizam e fundam bibliotecas e depois viram uma grande referência a outras comunidades. Como exemplos têm a biblioteca comunitária da Vila Torres, em Curitiba:

[...] Não é apenas prateleiras apertadas para os seis mil livros – a maioria salvada do lixo –, mas também porque a ideia de um projeto cultural criado e mantido pelos próprios moradores dá sinais de que pode ser replicada em outros bairros e comunidades pobres de Curitiba. Os mantenedores de espaço de leitura pensam agora em criar um cinema ao ar livre. Assim como havia na Vila Torres várias pessoas que jamais presenciaram milhares de livros reunidos em um mesmo lugar, há outros tantos que ainda não desfrutaram da experiência de ver um filme em tela grande. (GAZETA DO POVO, 2011).

É diante desses exemplos que notamos que dá certo essas iniciativas, elas fazem a diferença a nossa sociedade as periferias sofrem com a falta dessa chance de conhecerem boas leituras, músicas, teatros, lazer entre outros. São oportunidades de essas pessoas crescerem de um modo geral, é com esses tipos de ações que vai acontecer cidadania o mundo precisa dessas atitudes por parte de todos nós.

2.1 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: breve incursão histórica

Existem poucos dados ou escritos sobre o surgimento da biblioteca comunitária, o que se sabe é que ela surgiu conforme a necessidade das comunidades carentes e excluídas desse tipo de espaço de cultura e informação, então pelas iniciativas de líderes composta por pessoas comuns e sem o apoio de bibliotecários e

o poder políticos formavam as chamadas “bibliotecas comunitárias”. No Brasil o termo biblioteca comunitária é citado pela primeira vez na literatura brasileira e especializado da área de biblioteconomia em 1978, onde surge o termo “Bibliotecas comunitárias” e ele relata que a origem desse termo está ligada com a proposta de integração entre biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997). E que hoje algumas pessoas ainda confundem esses dois tipos de bibliotecas, por serem abertas ao público, esses relatos colocados foram para mostrar que é difícil encontrar uma data exata do surgimento desse tipo de biblioteca e que para alguns ainda não está claro a diferença entre a biblioteca comunitária e a pública, mas que suas diferenças vão ser relatadas nas seções seguintes.

2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS E POLÍTICOS

A biblioteca comunitária tem como conceito de um espaço social do povo, da comunidade, onde todos são colaboradores desse ambiente do saber em que eles ajudam nesse projeto diretamente ou indiretamente. Segundo a autora:

Biblioteca comunitária é um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2009, P. 91).

Às vezes a biblioteca comunitária é formada por sonhos pessoais, homenagem a alguma pessoa, seja falecidos ou não, por igrejas, grupos de amigos enfim, são iniciativas de pessoas que querem colaborar de alguma forma com a disseminação da informação e ajudar a comunidade levando o conhecimento a ela. O termo biblioteca comunitária não se sabe ao certo como surgiu deve ter aparecido devido à necessidade das pessoas já que as bibliotecas públicas não atendiam a demanda de lugares, deixando principalmente lugares mais distantes e periferias desassistidas pelas bibliotecas. (ALMEIDA, MACHADO, 2012) Diz que o estudo

sobre biblioteca comunitária ainda é pouco discutida, em que pese sua relevância no panorama sociocultural de nosso país. E que a expressão “Biblioteca Comunitária”, por si só, já é uma questão a ser discutida. Ela é comunitária não só por atender aquela determinada comunidade, mas também por ser aberto a todos: aluno, professor, pesquisador e etc. um local que deva existir a cultura e contribua no crescimento do cidadão. Sobre as bibliotecas comunitárias Stumpf (1988, p. 21) diz que:

[...] elas podem ou não ser subordinadas ao governo, mas atendem a populações menores como bairros e vilas. Esta denominação estabelece, também, um sentido de maior vínculo entre a biblioteca e seu público, levando a crer que ela é parte integrante da comunidade.

Por isso o grande envolvimento que a população tem sobre esse lugar, por justamente saber o grande benefício que ela pode trazer a comunidade. E são esses conceitos úteis que ajudam na definição do nome “biblioteca comunitária” porque o nome já fala por si só, é como vida comunitária, aquele lugar específico, um lugar determinado, onde os moradores têm em comum a cultura, vida econômica, ou seja, um estilo de vida social similar.

Como é de se perceber a Biblioteca Comunitária ainda busca uma definição que possibilite referendar o seu efetivo papel tornando-se reconhecida por todos os que defendem e atuam na Biblioteconomia. Ela não se encaixa em nenhuma categoria já existente e por isso deve ser criada uma nova categoria, ou melhor, uma nova tipologia de biblioteca. (WESSFLL, 2011). É nesse sentido que Machado (2008, p. 61) expõe:

[...] a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Esses princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas.

A biblioteca comunitária já é uma grande realidade para a biblioteconomia e também para a sociedade, ela transmite a certeza de um crescimento humano para o conhecimento e para a cultura, significa todos trabalhando juntos para um bem comum.

Portanto, por ser um espaço social que ajuda as pessoas, a biblioteca tem de ser inserida no contexto de políticas públicas eficientes, ou seja, uma colaboração para que essa biblioteca dê os primeiros passos e cresça para ajudar a comunidade em suas necessidades iniciais e reais.

Muitos costumam relacionar as bibliotecas públicas à área de educação. No entanto, elas estão inseridas institucionalmente na área de cultura. Portanto, são as políticas culturais que, por meio de sua administração pública e do conjunto de leis e regulamentações buscam caminhos para o fortalecimento dessas bibliotecas e o estabelecimento de ações de longo alcance, com caráter permanente. Referimo-nos aqui somente as bibliotecas públicas, pois até 2007, quando se falava em políticas públicas para bibliotecas não se incluíam as bibliotecas comunitárias. (MACHADO, 2008, p. 75)

Como é relatado existe um pouco de confusão política em que a biblioteca se encaixa: se é na cultura ou educação, mas sua área realmente é a cultura, pois é lá onde acontecem várias ações culturais e sociais. Pois segundo Calabre (2007, p.1) “A institucionalização da política cultural é uma característica dos tempos atuais”. Segundo a autora Foi com Getúlio Vargas (1930-1945) que foram implementadas o que se pode chamar de primeiras políticas públicas de cultura no Brasil. Foi adotada uma série de medidas, para dar uma maior institucionalidade à esfera cultural.

Em 1937 foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), pode-se dizer uma das primeiras iniciativas para expandir as bibliotecas públicas como uma das principais metas (MACHADO, 2008), até os dias de hoje foram criados outros programas, mas que ainda existem dificuldades, ainda são encontradas regiões sem bibliotecas públicas, outra dificuldade é não ter um controle das bibliotecas existentes não se sabe exatamente quantas bibliotecas tem no Brasil.

No ano de 1992 foi criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) subordinada a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) objetivando o fortalecimento das bibliotecas públicas.

Atualmente é de responsabilidade do SNBP o desenvolvimento das seguintes ações: programa livro aberto, que propõe implantar bibliotecas em municípios que não as possuem e a revitalizar as já existentes; cadastros de bibliotecas públicas; capacitação e seminários; e acessória técnica para as bibliotecas que fazem parte do sistema. (MACHADO, 2008, p. 79).

Na criação do SNBP foi visto como uma grande oportunidade para fortalecer as iniciativas de apoio e criação de novas bibliotecas comunitárias no país. Mas a subordinação a FBN prendeu sua estrutura, acabando a possível autonomia e minando sua capacidade e força para atuar efetivamente e de modo contínuo na dinamização e no fortalecimento dessas bibliotecas. Já no ano de 1993 foi criado para o país o projeto Uma Biblioteca em Cada Município, com o objetivo de distribuir estantes e livros e também capacitação para gerenciar essas bibliotecas, no período de 1993 a 2003 não foram oficializados os resultados do programa para que fossem analisados de forma consistente (MACHADO, 2008).

Com esses poucos exemplos podemos perceber que o Governo Federal tentar fazer a favor do incentivo a leitura e das bibliotecas públicas de modo geral, são atitudes que visam estimular a cultura, as comunidades carentes e a sociedade, mas que infelizmente em algumas ocasiões não dão resultados positivos, pois são inseridas em estruturas complexas e não tem a liberdade de se articular como deveria.

No dia 4 de outubro de 2007 por meio do decreto federal de Nº 6.226, O Presidente da República, institui o Programa Mais Cultura, com os seguintes objetivos:

I - ampliar o acesso aos bens e serviços culturais e meios necessários para a expressão simbólica, promovendo a auto-estima, o sentimento de pertencimento, a cidadania, o protagonismo social e a diversidade cultural;

II - qualificar o ambiente social das cidades e do meio rural, ampliando a oferta de equipamentos e dos meios de acesso à produção e à expressão cultural; e
 III - gerar oportunidades de trabalho, emprego e renda para trabalhadores, micro, pequenas e médias empresas e empreendimentos da economia solidária do mercado cultural brasileiro. (BRASIL, 2007a, p.1)

É um programa que vai incluir pela primeira vez a biblioteca comunitária no espaço político, dando oportunidade para as bibliotecas conseguirem seus recursos para melhoria e fundação de novas bibliotecas comunitárias.

O programa prevê três linhas de ações, sendo que a rede de bibliotecas faz parte da primeira linha de ação, “Cultura e cidadania”, que tem por diretriz “garantir o acesso dos brasileiros aos bens e serviços culturais.” As bibliotecas comunitárias fazem parte da segunda linha de ação, “Cidade cultural”, que tem por diretriz “qualificar o ambiente social das cidades, ampliando a oferta de equipamentos e os meios de acesso à produção e à expressão cultural.” A terceira linha do Programa refere-se a “Cultura e renda” e tem por diretriz “gerar oportunidades de trabalho, emprego e renda para os trabalhadores, micro, pequenas e médias empresas. (MACHADO, 2008, p. 84).

Por enquanto o ultimo edital do programa Mais Cultura do Governo Federal teve sua data de inscrição até o fim do mês de janeiro de 2014. Oportunidade das bibliotecas públicas e comunitárias de conseguirem recursos e buscarem qualificações para que estas tornem-se eficazes em suas ações.

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), abriu o *Edital de Apoio às Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura - 2013*. A chamada pública foi divulgada no Diário Oficial da União de 17/9 (seção 3, página 16). As inscrições: A chamada foi encerrada dia 31 de janeiro de 2014.

O objetivo da proposta é ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro por meio da modernização e qualificação de espaços e serviços das bibliotecas comunitárias e pontos de leitura. Serão premiadas cem propostas e cada uma delas vai receber o valor bruto de R\$ 32 mil.

Podem participar dos editais pessoas físicas e pessoas jurídicas, de direito privado, sem fins lucrativos, de natureza cultural, representantes de bibliotecas comunitárias e/ou pontos de leitura.

O concurso é desenvolvido pela FBN, por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Cada proposta deverá se enquadrar em um dos seis eixos que compõem o edital (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013) :

- ✓ Eixo 1 – Ação Cultural
- ✓ Eixo 2 – Aquisição de Bens
- ✓ Eixo 3 – Serviços
- ✓ Eixo 4 – Formação de pessoal
- ✓ Eixo 5 – Mobilização
- ✓ Eixo 6 – Manutenção

Esse concurso tem a parceria de uma organização internacional a EIFL (Electronic Information for Libraries.)⁶ que ajuda os órgãos responsáveis pelo “Programa Mais Cultura” vinculado ao Ministério da Cultura do Governo Federal, é um apoio financeiro que essa organização traz, contribuindo para o fortalecimento de programas culturais.

A EIFL uma organização internacional sem fins lucrativos com sede na Europa e ajudam jovens e crianças, essa organização está doando bolsas de incentivos a bibliotecas públicas e comunitárias de países em desenvolvimento e transição, ela possui consórcio nacionais com bibliotecas de mais de 45 países, então em parceria com Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) organizaram esse concurso para apoiar o crescimento de bibliotecas fazendo com que todos tenham acesso a informação e o conhecimento, é um grande

⁶ Informações Eletrônicas para Bibliotecas. (Tradução Nossa).

incentivo que poucos conhecem e que ajudaria muitas comunidades com suas bibliotecas. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2013).

Por outro lado e apesar de se perceber um pequeno movimento em prol das políticas públicas muito ainda há por fazer.

3 BIBLIOTECA PROFESSORA MARIANA GURJÃO DE MORAIS: caracterização histórica, física, humana e de serviços

A biblioteca comunitária Prof^a **Mariana Gurjão de Moraes** é localizada no bairro da Torre na Praça Tiradentes, ela é fruto de trabalhos sociais realizado pelo Centro Social Padre Dehon vinculado a Igreja São Gonçalo.

Criada no ano de 2001, a biblioteca nasceu do desejo antigo do Padre Carlos Alberto que na época administrava o Centro Social e a Igreja. A biblioteca recebeu o nome em homenagem a uma professora que foi pioneira nas obras do centro social ela prestava serviços voluntários à comunidade ajudando com aulas e cursos, falecendo pouco antes de receber a homenagem, sendo na ocasião representada por membros da família por ocasião da aposição da placa com seu nome no espaço da biblioteca. A escolha recebeu o apoio da comunidade que a tinha em alta conta em razão de sua doação pessoal como voluntária.



Figura 01 - Profª Mariana Gurjão de Moraes
Fonte: dados da pesquisa



Figura 02 - Placa em homenagem a professora.
Fonte: dados da pesquisa

Para viabilizar a implantação da biblioteca Mariana Gurjão de Moraes em 2001, o Padre Carlos Alberto fez alguns contatos com diretores de escolas católicas dos estados da Paraíba (Colégio Arquidiocesano Pio XII) e do Ceará (Escola Apostólica Nossa Senhora de Fátima), em busca da doação inicial de material para compor o acervo. Uma das escolas consultadas tendo encerrado suas atividades enviou os livros de sua biblioteca como doação, plantando desse modo às primeiras sementes para compor o acervo que recebeu também doação de outras pessoas.

No início para ser organizada o espaço (Biblioteca), tinha uma auxiliar e uma bibliotecária voluntária só para orientar como funcionaria a biblioteca e depois ela visitaria uma vez na semana para ver como andava o funcionamento, e a auxiliar assumiu a biblioteca tempo depois.

A biblioteca localiza-se no prédio da igreja junto a um seminário que lá existe, também se avizinha a Escola Estadual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Dehon que é beneficiada por esta ação social.

O início de suas atividades foram marcada por um trabalho de divulgação, feito por Silvania Pereira, auxiliar de biblioteca, que entregou panfletos pelas escolas vizinhas, nas casas, e avisando também na própria igreja, durante as missas, e colocando uma faixa grande sinalizando que ali havia uma biblioteca, trabalho esse que rendeu bons resultados, por exemplo: a escola vizinha passou a frequentar a biblioteca, com o professor com o objetivo de realizar pesquisas levando a sala de aula inteira a fim de fazer pesquisas e trabalhos, despertando o interesse dos alunos a frequentarem a biblioteca constantemente sem que estivessem na presença do professor fazendo suas pesquisas e praticando sempre a leitura.

Outros usuários assíduos eram os jovens da igreja e os jovens da vizinhança que passaram a utilizar o local como ambiente de estudo para concursos e vestibulares trazendo assim resultados positivos. A exemplo, deste pesquisador e muitas outras pessoas que ali dedicaram seu tempo para o estudarem também para concursos, vestibular e outros interesses.

O espaço foi rapidamente se transformando num espaço de cultura, estudos e encontros comunitários. Era um espaço do conhecimento e troca de informações que

ajudava os usuários que ali frequentavam. O entra e sai de pessoas era intenso, o acervo já se mostrava insuficiente.

Todavia, a transferência do Padre Carlos Alberto administrador do Centro Social em 2009 e a saída da funcionária Silvania Pereira que exercia as atividades de auxiliar de biblioteca, a biblioteca foi se distanciando de seu papel. Os usuários deixaram de frequentá-la, a poeira foi sendo testemunha do abandono a que foi submetida, o silêncio foi seu maior aliado.

As doações cessaram, os livros foram se acumulando sem nenhum tratamento. A escola vizinha afastou-se. Tudo fora se amontoando em caixas de papelão, a frequência de usuário tornou-se raridade.



Figura 03 - Acervo amontoado
Fonte: dados da pesquisa



Figura 04 - Acervo amontoado
Fonte: dados da pesquisa

A biblioteca anteriormente viva transformou-se num depósito de livro sem uso, ameaçada de fechar as portas. Apesar do estado a que foi submetida encontramos um acervo bem diversificado com obras de literaturas, livros didáticos, obras de referências, livros infantis, revistas entre outros, totalizando aproximadamente 5000 volumes.

O espaço físico disponível de 15 m² encontrava-se dividido por estantes em aço que se encontrava na sua maioria em condições boas para utilização, exceto algumas que precisam de alguns ajustes para que fiquem mais firmes e suporte o peso do acervo. Seu espaço é dividido em duas partes separadas, uma parte fica com a referência, livros infantis e periódicos a outra com assuntos gerais todo o acervo é doação. Do ponto de vista técnico as obras ficavam separadas por grande área e parte do acervo encontrava-se registrado no software MiniBiblio. Todavia, o acervo só era utilizado dentro da biblioteca não sendo disponibilizado para empréstimo. Dois computadores estavam disponíveis na Biblioteca sendo um voltado para o uso administrativo e outro para consulta na Internet.

O espaço físico apesar do abandono pode ser bem confortável, bastante ventilado, sem barulhos, que deixa o leitor à vontade para seus estudos ou pesquisas. Todavia nenhum serviço é oferecido, exceto os livros para consulta que se mantinham empoeirados afastando os necessitados em consultá-los. O conjunto torna pouco atraente o espaço outrora vivo e efervescente. A comunidade que frequente o Centro e a Igreja passam a largo deste espaço que o silêncio e o abandono fazem morada.



Figura 05 - Layout antigo da biblioteca
Fonte: dados da pesquisa



Figura 06 - Layout antigo da biblioteca
Fonte: dados da pesquisa



Figura 07 - Espaço Infantil
Fonte: dados da pesquisa



Figura 08 – Computadores
Fonte: dados da pesquisa

As pessoas mais beneficiadas por essa biblioteca são os jovens da Igreja, a comunidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Padre Dehon as crianças do reforço escolar e do curso de informática (atividade social realizada pela igreja junto ao Centro Social), e as pessoas que residem no próprio bairro, especialmente em razão da inexistência de bibliotecas públicas nas proximidades⁷.

O desafio consiste em retirar esse espaço do esquecimento, envolver a comunidade de transformá-la no espaço de convivência comunitária e articulação local a partir de sua atuação cultural (MACHADO, 2008).

⁷ A única biblioteca próxima é a Biblioteca Pública Estadual no Espaço Cultural José Lins do Rego, localizado a Rua Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho e que se encontra em reforma desde meados de 2012.

4 PRATICANDO OS OBJETIVOS, EXERCENDO A PRÁTICA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Ninguém é descartável! Lembremo-nos sempre: somente quando se é capaz de compartilhar é que se enriquece de verdade; tudo aquilo que se compartilha, se multiplica! (FRANCISCO, 2013, p. 40).

Este capítulo objetiva descrever as atividades postas em prática no processo de revitalização da biblioteca Comunitária Mariana Gurjão de Moraes, tomando com ponto de partida a lista de prioridades elencadas pelo grupo de participantes composto por Padre Izaú Cavalcante, Diretor do Centro Social, Seminaristas, estudantes de Biblioteconomia, Funcionários do Centro e voluntários da Comunidade.

A primeira questão que o grupo discutiu é que apesar da Biblioteca ter sido iniciativa de um único indivíduo, ela teve como princípio basilar servir a todos, nesse sentido verificou-se na literatura da área registros de situações semelhantes onde uma pessoa tenta realizar um projeto social em favor da comunidade, é uma maneira de contribuir para o crescimento de um povo carente desse espaço de conhecimento, cultura e informação. De modo que coloca Machado (2008, p. 98):

De uma maneira voluntária e seguindo princípios filantrópicos, esse agente individual organiza um espaço com um objetivo de compartilhar seu conhecimento e seu prazer pela leitura e, assim, contribuir para melhorar os níveis de leitura, educação e cultura da sua comunidade.

Ao tempo em que a história parece voltar no tempo. Mais uma vez a iniciativa parte de um morador da comunidade e estudante de Biblioteconomia que sensibilizado com a situação atual da biblioteca, busca a participação popular e instiga a melhoria do espaço por meio da pesquisa participante, ou seja, um agente individual decidindo contribuir com a melhoria da biblioteca Prof^a Mariana Gurjão de Moraes, impossibilitando sua morte anunciada, permitindo florescer o espaço em

que habita o saber, bem como dar continuidade ao desejo antigo de um indivíduo que pensou em um bem para comunidade e colaborar para o crescimento do cidadão.

De posse da lista de prioridades deu-se início ao processo de revitalização.

4.1 OPERACIONANDO AS ETAPAS DE REVITALIZAÇÃO

A operacionalização tem início efetivo com a **terceira etapa** constante da metodologia que se constituiu do “*desordenar para ordenar*”. O início, requereu algumas análises do espaço físico com vistas a melhor redefiní-lo aproveitando os espaços e uma melhor ordenação das estantes, das mesas para melhor acomodar os usuários e por fim instituir um espaço infantil específico e atrativo. Após várias discussões foi feito um rascunho de *layout* a mão de como a biblioteca deveria ficar. Esta etapa foi subdividida em quatro fases, a saber:

Primeira fase: Consistiu na retirada de todo o acervo das estantes, já empreendendo um processo seletivo tomando como base os usuários potenciais (a comunidade escolar, a Comunidade de entorno do Centro Social composto por pessoas em fase de preparação para concurso público e vestibular, e crianças em fase escolar). À medida que o processo seletivo era aplicado o material foi sendo separado por assunto, seguindo a classe geral da Classificação Decimal de Dewey (CDD). Após a separação a equipe sob a orientação do pesquisador e com sua participação realizaram a limpeza nas estantes que estavam empoeiradas, ajustes dos parafusos das que estavam sem fixação com vistas a suportarem o peso dos livros e a pintura das estantes para compor a seção infantil, conforme consta nas figuras;



Figura 09 - Pintando as estantes infantis
Fonte: dados da pesquisa



Figura 10 - Pintando as estantes infantis
Fonte: dados da pesquisa



Figura 11 - Estante vazia para a limpeza
Fonte: dados da pesquisa



Figura 12 - Separando o acervo
Fonte: dados da pesquisa

Segunda fase: Nesta fase contamos com a ajuda direta dos Seminaristas. Alocamos as estantes vazias, de acordo com o layout aprovado, dividimos em dois ambientes, uma das salas ficou a maioria das estantes e do acervo centralizando os livros didáticos como: literatura infantil, filosofia, psicologia, matemática, historia e

etc. para facilitar o usuário e a funcionária quando for buscar os livros desejados, dividimos de forma geral, tomando como base a CDD (Classificação Decimal de Dewey), ficando assim estabelecido:

- ✓ 000 Generalidades
- ✓ 100 Filosofia
- ✓ 200 Religião
- ✓ 300 Ciências Sociais
- ✓ 400 Línguas
- ✓ 500 Ciências puras
- ✓ 600 Ciências Aplicadas 700 Artes
- ✓ 800 Literatura
- ✓ 900 História e Geografia

A outra sala com espaço físico maior abrigou o acervo de referência, cadeiras, mesas, computadores e o espaço infantil onde foi dada uma atenção especial transformando o espaço mais atrativo para seu público alvo - as crianças.

Neste mesmo espaço ficou o birô da funcionária proporcionando que a mesma tivesse uma melhor visão da biblioteca, e para onde converge o maior fluxo de usuários e onde fica a porta de entrada da biblioteca, toda essa estrutura foi para aproveitar melhor o ambiente espaçoso da biblioteca, montamos dessa forma para que o local tomasse forma de biblioteca e acomodasse melhor seus usuários, conforme revela os registros imagéticos.



Figura 13 - Novo Layout das estantes
Fonte: dados da pesquisa



Figura 14 - Novo Layout das estantes
Fonte: dados da pesquisa



Figura 15 - Espaço para estudo
Fonte: dados da pesquisa



Figura 16 - Birô da funcionária
Fonte: dados da pesquisa

Terceira fase: Após termos implementado o novo *layout*, partimos para intervir no acervo fazendo uso do processo de conservação preventiva e interventiva, quando necessário.

A *Conservação preventiva* se deu por meio do processo de higienização mecânica folha a folha de cada obra, lombada entre outras ações necessárias para o uso das mesmas. Quanto a *Conservação interventiva* se deu com pequenas intervenções, colagens, encadernações.

Quarta fase: Com os livros selecionados e higienizados iniciou-se o processo de distribuição por assunto nas estantes, seguindo uma sequência hierárquica decimal baseando-se de uma forma geral na CDD. Esse processo foi discutido e apontado como necessário, considerando que a forma anterior de armazenar os livros inviabilizava o acesso, isto em função da inexistência de profissional Bibliotecário para manter a organização dos livros por assunto, fazendo-se necessário identificar as estantes por assunto. A nova estrutura para os envolvidos começa a dar resultados, amejalhando para o espaço da biblioteca curiosos e estudantes da escola vizinha.



Figura 17 - Limpeza do acervo
Fonte: dados da pesquisa



Figura 18 - Limpeza do acervo
Fonte: dados da pesquisa



Figura 19 – Acervo
Fonte: dados da pesquisa



Figura 20 – Acervo
Fonte: dados da pesquisa

Quinta fase: Dedicamos de maneira especial ao espaço infantil, lá debatemos ideias para que fosse formado um espaço maior e atrativo para as crianças, então selecionamos alguns livros por tamanho, temas e etc. e idealizamos as posições das estantes para ter um espaço para colocar tapetes, cadeirinhas e mesinhas. Personalizamos as estantes com figuras e personagens, e instituímos a brinquedoteca para deixar bem infantil o ambiente, deixamos alguns livros com títulos atraentes à mostra para que as crianças olhassem e sentissem a vontade de buscar outros títulos.

Foram compradas cadeirinhas e mesinha nova com o dinheiro arrecadado da venda dos livros velhos, são móveis pequenos coloridos que passam uma mensagem de alegria para as crianças, foi uma etapa muito prazerosa pra elaboramos o espaço infantil. “[...] Especificamente as bibliotecas infantis têm o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, tornando-a um membro proveitoso e vantajoso para a sociedade” (PINHEIRO; SACHETTI, 2012, p.2). É por esse e outros motivos que devemos olhar para a sociedade tão carente desses locais essenciais para o desenvolvimento

humano, e de maneira especial as crianças, pois é a partir delas que começa a se desenvolver o cidadão comprometido com a sociedade.

A *Quarta etapa* apontada na metodologia se instituiu pela elaboração e desenvolvimento de projetos culturais, com vista a inserir a biblioteca no seio da comunidade. O primeiro projeto cultural e social se deu por sugestão dos seminaristas que convivem diretamente com a comunidade. Por sugestão deles e a partir da opinião do grupo instituiu-se o projeto denominado "*Dia do sorriso*", com o objetivo de trabalhar as várias possibilidades do riso, alegria, descontração. O momento dedicado às crianças da comunidade e da escola vizinha ao Centro Social. Para aproximar a escola e biblioteca o primeiro projeto de caráter cultural e social foi desenvolvido no âmbito do espaço da escola no dia 07/12/2013, durante todo o dia. Na ocasião foram realizadas várias atividades dentre elas pequenas demonstrações de como cuidar dos dentes, contamos com a participação de Danilo Augusto residente na Comunidade e graduado em Odontologia para ensinar sobre a saúde bucal com: filmes, dinâmicas e aulas com ferramentas de demonstrações adequadas para o tema, outras atividades também foram realizadas no projeto, pois a proposta não se limitava a cuidar da saúde bucal, as múltiplas formas de sorrir, para tanto recorreu-se as expressões artística e cultural com atividades que envolveram músicas, danças, artes e contação de histórias, foco em que a biblioteca entrou com sua participação. Na ocasião levamos as crianças para o espaço da biblioteca destinado a literatura infantil, seu lugar de leitura e exploramos os encantos e fantasias. Foi um bom início para divulgar a bibliotecas para a comunidade, apresentamos um pouco do acervo infantil para que as crianças tomassem gosto pelos livros e consequentemente conhecessem a biblioteca.



Figura 21 - Espaço Infantil revitalizado
Fonte: dados da pesquisa



Figura 22 - Espaço Infantil revitalizado
Fonte: dados da pesquisa



Figura 23 - Espaço Infantil revitalizado
Fonte: dados da pesquisa



Figura 24 - Projeto "Dia do sorriso"
Fonte: dados da pesquisa



Figura 25 - Animação com as crianças
Fonte: dados da pesquisa



Figura 26 - Contação de história
Fonte: dados da pesquisa

A partir dessa experiência a contação de história tornou-se uma ação permanente da Biblioteca, bem como outros projetos foram sugeridos como:

- a) Palestras sobre literatura, especificamente voltada para a comunidade que prestará vestibular;
- b) Envolvimento da Universidade com projetos de extensão voltado para o trabalho com leitura;
- c) Elaborar uma sequência de palestras sobre política local, informação de uso cotidiano como necessidades e direitos da(o) cidadã(o), diversidade entre outros aspectos, e, por fim,
- d) Desenvolver um projeto a partir da história oral com vistas a colher depoimento de moradores do bairro e sobre o bairro buscando assim (res)significar as memórias e construir identidades.

5 À GUIA DE CONCLUSÃO

Ter discernimento e humildade para aceitar que o eu [individual] é uma ilusão que oculta □ na escuridão do indivíduo um nós [coletivo] que corresponde, verdadeiramente, ao padrão gregário da espécie humana (ESPÍRITO SANTO, 2003, p. 67).

A opção metodológica pela pesquisa participante nos auxiliou não apenas na elaboração e realização da proposta como também na compreensão efetiva referente ao conceito e princípios basilares da Biblioteca Comunitária, esta de significado ímpar especialmente para comunidades sedentas de cultura e informação. Por outro lado, essa possibilidade investigativa requer do pesquisador um envolvimento com o objeto investigado, Ferramenta para aproximar o pesquisador do trabalho social. No caso em pauta possibilitou-nos compreender mais o nós em detrimento do eu, pensar e acatar o coletivo sobrepujando o individual foi um aprendizado.

Por outro lado, há também dificuldades a exemplo da conciliação da divergência de opinião, ajustar as diferenças e contribuir para o bem comum. De outra forma, o trabalho participativo com bibliotecas instiga o amadurecimento de nosso olhar para esse espaço do saber, pois é nela também que todo cidadão terá acesso à informação, leituras, cultura, conhecimento e etc., ela também possibilita a comunidade praticar o exercício de cidadania, com trabalho em conjunto em função do outro.

Percebemos no decorrer da pesquisa que ainda não é forte o conceito de biblioteca comunitária, especificamente na Paraíba bem como por se tratar de um tema ainda recente são poucos os trabalhos acadêmicos e científicos que versam sobre o assunto gerando um pouco de dificuldade para sua prática e discurso.

A revitalização empreendida na Biblioteca Mariana Gurjão de Moraes deu vida àquilo que um dia estava morto, esquecido ou destruído. As ações desenvolvidas possibilitou àquele espaço uma nova oportunidade de praticar a função outrora desempenhada, é uma ação que visa beneficiar determinados grupos que necessitam

desses espaços de cultura e informação, um grande agente no serviço social capaz de promover a comunidade a qual pertence o acesso a informação, viabilizando o exercício da cidadania para quem mais precisa do conhecimento, pois como diz os autores: “Ao analisarmos o espaço biblioteca percebemos a sua importância na construção e evolução do pensamento humano.” (WISNIEWSKI; POLAK, 2009, p. 4410).

Para realizar todos os processos de revitalização foram longas horas e muitos dias de entrega foi uma ação que exigiu muita paciência, disposição e amor, porque muitas vezes deixamos de ir à biblioteca por causa de compromissos pessoais, emprego, imprevistos e etc.. Durante todo o projeto aconteceram desânimos, incompreensões, ameaças de fechamento da biblioteca e cobranças, mas nunca pensamos em desistir, pois esse trabalho nos tornava felizes e completos, já que estávamos prestando um serviço à comunidade e ao mesmo tempo dando vida a um lugar onde admiramos e nos sentimos bem.

Isto posto, o projeto de revitalização empreendeu parte de sua intenção, devendo dar continuidade como um ciclo que sempre se renova. Atingimos a revitalização física do local preparamos o ambiente e demos uma cara nova, com aparência de biblioteca mais acolhedora deixamos um acervo que vai da criança ao adulto, e isso é apenas o início.

Pretendemos contribuir mais com o espaço e trazer outros resultados, pois ela já está inclusa nos projetos sociais futuros da comunidade, mas também esperamos o esforço de toda a comunidade em contribuir para o crescimento da biblioteca, uma via de mão dupla.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. Bibliotecas comunitárias em pauta. Itaú Cultura, São Paulo, 24 abr. 2012. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br/midiateca/bibliotecas-comunitarias-em-pauta/>> Acesso em: 06 fev. 2014.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BLANK, Cinthia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4909/3714>> Acesso em: 18 fev. 2014.

BRASIL. Decreto nº 6.226, de 4 de outubro de 2007. Institui o Programa Mais Cultura. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out.2007^a. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6226.htm> Acesso em: 17 fev. 2014.

BRASIL, Ministério da Cultura. Apoio às Bibliotecas Comunitárias. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/inscricoes-abertas/-/asset_publisher/kQxYTMokF1Jk/content/apoio-as-bibliotecas-comunitarias/10883> Acesso em: 23 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. Apresentação do Programa Mais Cultura. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/mais-cultura>> Acesso em 17 fev. 2014.

CALABRE, LIA. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 5., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LiaCalabre.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2014.

ESPÍRITO SANTO, Carmelita do; FREIRE, Isa Maria. “Quissamã somos nós!”: construção participativa de hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 155-168, jan./abril 2004.

ESPIRITO SANTO, Carmelita do. “**Quissamã somos nós**”: pesquisa participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural 2003. 111 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

FRANCISCO, Papa. A alegria do evangelho. **Paulinas**, São Paulo, n. 198, 2013. Exortação apostólica.

FRANCISCO, Papa. **Palavras do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo, Paulinas, 2013.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, José Fernandes de. **Ser um entre bilhões**. São Paulo, Paulinas, 2012.

OSNY, Tavares. Biblioteca comunitária é modelo para outras ações. **.Net**, Curitiba, 16 ago. 2011. Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1158508>> Acesso em: 13 dez. 2013.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. UFMT, Mato Grosso, 2012. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>> Acesso em: 13/03/2014

SANTOS, Rildo Ferreira dos. Pesquisa participante: o que é como se faz. **Net**, Rio de Janeiro, 19 mar. 2012. Baixada Carioca. Disponível em: <<http://baixadacarioca.wordpress.com/2012/03/19/pesquisa-participante-o-que-e-como-se-faz/>> Acesso em: 25 fev. 2014

SNBP. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Rio de Janeiro, 10 dez. 2013. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/organizacao-internacional-convida-bibliotecas-publicas-e-comunitarias-para-se-candidatar-a-bolsas/>>. Acesso em 23 nov. 2013.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 17-24, 1988.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas comunitárias e cidadania**: uma aproximação teórica, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37502/000819872.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

WISNIEWSKI; POLAK. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Paraná: PUCPR, 2009. p.4407-4410. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3102_1701.pdf>
Acesso em: 11 mar. 2014.